

CULTURA VISUAL, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEMPORÂNEO

Isabela Leone Maia | isamaia0402@gmail.com
Comunicação Social - Habilitação Midialogia | Instituto de Artes

Orientação: Prof. Dra. Karla Martins Bessa
Núcleo de Estudos de Gênero - FAGU

Financiamento SAE/UNICAMP

Gênero - Cinema - Sexualidade INTRODUÇÃO

Foi investigada nessa pesquisa a relação problemática entre o cinema brasileiro e as personagens que desestruturam as normas de gênero e sexualidade, através não só de uma listagem de filmes brasileiros que retratam personagens não-heterossexuais mas também de uma análise de como algumas dessas representações-chave foram elaboradas. O principal objetivo foi tentar perceber como a construção da subjetividade, no plano da imaginação cinematográfica, está marcada pelas categorias de gênero e sexualidade e são atravessadas (ou não) por relações de violência física e simbólica. Entende-se por violência simbólica não apenas as cenas em que esta prática fica explícita, como xingamentos e momentos de submissividade, mas também o perpetuamento de estereótipos negativos das personagens aqui chamadas queer.

Este projeto é parte de um estudo maior sobre Cultura Visual, Gênero, Sexualidade e Violência. O espaço amparado da pesquisa foram os filmes brasileiros lançados entre 2000 e 2012, a fim de complementar-se uma tabela de obras cinematográficas que contêm personagens que fogem às convenções de gênero e sexualidade, realizada anteriormente no linha de pesquisa Mídia e Gênero, no Núcleo de Estudos de Gênero - FAGU.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada essencialmente através da internet. No site da Agência Nacional do Cinema (Anicine) disponível-se uma série de relatórios e informes de mercado. Por serem oficiais, esses documentos tornaram-se os mais úteis para a pesquisa, principalmente a tabela "Listagem de filmes brasileiros lançados - 1995 a 2012", referente aos filmes lançados comercialmente no Brasil durante período em questão. Assim, a pesquisa não mais talhou no escuro e prosseguiu nos seguintes passos: 1) Isolamento dos filmes de ficção encontrados na tabela, feitos entre 2000 e 2012. 2) Pesquisa utilizando-se o nome de cada filme e seu(s) diretor(es) mais tags que os relacionassem ao público LGBT. 3) Leitura dos resultados satisfatórios. 4) Se as fontes resultantes fossem confiáveis, as obras eram computadas na tabela "Filmes brasileiros lançados entre 2000 e 2012 com personagens queer". 5) Busca de torrents e download de filmes que pareciam, pelos textos lidos, ter um ou mais personagens queer mais expressivo(s) ao longo do enredo ou que possivelmente propunham uma discussão mais aprofundada sobre a diversidade sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

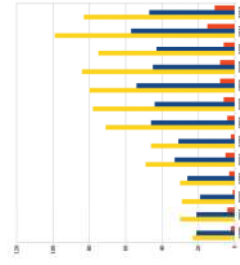


Gráfico 1 - Filmes brasileiros lançados de ficção entre 2000 e 2012 com personagens queer

Ano	Título	País	Sexualidade	Sexualidade	Sexualidade	Sexualidade	Sexualidade	Sexualidade	Sexualidade
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
2000	Um homem de bem	Brasil	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual

Amostra de Tabela Comparativa 1 - Filmes brasileiros lançados entre 2000 e 2012 com personagens queer

Em "Gráfico 1 - Filmes brasileiros lançados de ficção entre 2000 e 2012 com personagens queer" de ficção lançados com personagens queer", podemos identificar nos últimos 13 anos um constante crescimento na quantidade de filmes brasileiros, sendo os filmes de ficção predominantes no filmografia nacional neste período de tempo. Entretanto, o número de filmes que aborda sexualidades diversas à heterossexual não obteve um crescimento proporcional aos outros tipos de filme, mesmo tendo sua quantidade ligeiramente aumentada ao longo dos últimos 6 anos.

A "Tabela Comparativa 1 - Filmes brasileiros lançados entre 2000 e 2012 com personagens queer" visa complementar aquela iniciada pelo projeto do FAGU que obteve apoio do SDE, apresenta 74 filmes, dentre os quais há já incluídos na primeira versão. Pela observação dos dados, percebe-se a repetição de alguns cineastas que abordam o tema, como Karim Aïnouz, José Alvarenga Jr., Cláudio Assis e José Eduardo Belmonte. Percebeu-se também que a maioria dos filmes que contêm em seu enredo personagens queer é de Drama, e que o maior parte das personagens em questão que estão em filmes do gênero Comédia é caricata e estereotipada. De maneira geral, poucos desses personagens são centrais para o desenvolvimento do enredo e a grande maioria é retratada de maneira a reforçar preconceitos ou a heteronormatividade, como acontece em "Um show de verão", "Casseta e Planeta - a Taça do Mundo é nossa", "Divã", entre outros.

CONCLUSÕES

Uma das obras analisadas durante a pesquisa e que utiliza muito bem o potencial do cinema para discussões é "Madame Satã" (2002), de Karim Aïnouz. O filme mostra interessantes debates quanto às expressões raciais, sexuais e de classe, ao apresentar uma visão problematizante do personagem homônimo na freguesia Iruemilite na vida de João Francisco dos Santos, indivíduo malandro frequentador do boteiro da lapa em meados dos anos 30. As múltiplas e interconectadas identidades de João adõem de uma experiência muito específica que está inscrita no seu corpo, uma materialidade abjeta. A construção do gênero opera de forma a excluir alguns sujeitos, mas essa própria exclusão é o que circunscreve e define o domínio do que é socialmente aceito (BUTLER, 1993), e talvez por isso é tamanho o fascínio sobre essas "figuras da abjeção". É de se questionar se, enquanto assistimos ao filme, estamos emocionalmente afetados aos personagens ou tão hipnotizados pelas suas explícitas marcas de diferença que mal podemos desviar os olhos da tela.



Figuras 1.1, 1.2 e 1.3. Os enquadramentos subversivos da fotografia de Walter Carvalho.

Outra obra incluída na filmografia analisada durante a pesquisa cujos protagonistas propõem discussões de gênero e sexualidade é "Elys e Madona" (2011) de Marcelo Lafitte. A história de amor entre uma travesti e uma garota lésbica no Rio de Janeiro é leve e bem-humorada, tanto para colar em um público conservador, que possivelmente lutaria apenas ao ler a sinopse, quanto para se afastar de uma tradição cinematográfica nacional que privilegia a associação de personagens gays e lésbicas com contextos de miséria e violência. Outros destaques do filme são o melodrama expresso através do músico, as referências à filmografia de Pedro Almodóvar e os questionamentos subtextuais acerca do que é normal.

A pesar da dificuldade da representação justa ou, no mínimo, problematizante da população queer, os filmes discutidos acima - como reflexões provenientes da pesquisa - permitem observar que esses feitos são possíveis mesmo em um ambiente desfavorável. Dá a relevância dos estudos de filmes e personagens não-heterossexuais, entender um pouco melhor qual é o tratamento dado a esses grupos pode elucidar questões sobre a sua representatividade, valorizando-se as discussões afins com o projeto de construção de um tratamento positivo das diversas sexualidades e incentivando a reflexão para que estas referências deixem de reforçar preconceitos e ideais heteronormativos.

Bibliografia

- BUTLER, Judith, Introduction. In: BUTLER, Judith, Bodies that matter: on the discursive limits of "sex". New York: Routledge, 1993, p. 1-23.
FOUCAULT, Michel, História da Sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
MORENO, A. A. Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: EDUFF, 2001.

